

# O Barómetro TAP



**Gonçalo Maia Camelo**  
Advogado

**BEM PODIAM OS PILOTOS ENCONTRAR UM PARCEIRO QUE, COM ELES, APRESENTASSE UMA PROPOSTA**

A polémica em redor da privatização da TAP constituiu um exemplo perfeito das opções com que os Portugueses vão ser confrontados nas próximas eleições legislativas, designadamente no que diz respeito à forma como pretendem que os mais graves problemas do País sejam tratados e resolvidos. Com efeito, e goste-se, ou não, da solução encontrada, a coligação PSD-CDS enfrentou o problema, procurando cumprir a promessa feita pelo PS (designadamente por Jorge Coelho) em 2001, bem como a obrigação expressamente contida no Memorando que o mesmo PS assinou com a Troika. E não só adoptou uma solução que até é defendida por muitos “experts”, e que já foi testada em situações semelhantes, como, pelo meio, ainda teve a coragem de não ceder às pressões dos pilotos, não tendo (como António Cravinho do PS fez em 1999, e a escassos 3 dias de umas eleições europeias) assinado com os mesmos qualquer acordo que não pretendia (nem, supostamente, podia) cumprir. Por outro lado, pelo PS o problema continuaria adiado. Adiado à espera de (mais) “estudos” sobre as possíveis (e miraculosas) soluções alternativas que nunca antes apareceram, à espera de novas “chantagens” dos pilotos da TAP, a satisfazer, certamente, através de mais acordos ilegais e imorais, e à espera que, como sucedeu no caso dos Estaleiros de Viana do Castelo, a União Europeia venha considerar que a “torneira” dos apoios e financiamentos públicos é para fechar de vez. Ou seja, com o PS como Governo, os Portugueses iriam, pelo menos durante mais algum tempo, continuar a ver o dinheiro dos

seus impostos ser canalizado para a TAP e a empresa a definhar, ficando, no entanto, com a promessa/esperança que, algum dia, o problema lá haveria de se resolver a contento de todos. Isto como se, em casos como estes, o acordo entre todas as partes envolvidas e unanimidade de opiniões fossem possíveis de obter.

Por outro lado, o Sindicato dos Pilotos iria continuar a poder regozijar-se por conseguir infligir danos de vários milhões de euros à empresa e aos contribuintes que pagam – religiosamente – os ordenados dos seus associados, bem com que sustentam o – finalmente assumido publicamente – “fundo salarial do sindicato”, ou seja, o instrumento que permite aos pilotos fazerem greves sazonais e recorrentes sem verem a sua conta bancária afectada.

No entanto, o Sindicato também poderia ter duas certezas: que qualquer acordo que celebrasse com o Governo seria potencialmente inválido e para incumprir logo que possível, e que os 20% do capital social da empresa que agora reclamam, dificilmente valeriam mais do que o papel no qual “o Acordo Cravinho/PS” foi exarado.

Aliás, já que os Pilotos consideram que 20% da empresa valem um balúrdio, e que a TAP vai ser vendida ao desbarato, ao invés de utilizarem o – abastado – “fundo salarial da greve” para diminuir, ainda mais, o valor da empresa, bem podiam ter pegado no mesmo e tentado encontrar um parceiro que, conjuntamente com eles, apresentasse uma proposta de aquisição da empresa por um valor extremamente generoso. Esta solução de “workers buyout” – que permitira, desde logo, aos pilotos fixarem livremente as suas remunerações – é que seria “de homem”, e constituiria uma verdadeira prova de amor à empresa e ao País...

Dito isto, e muito embora não consiga/possa descortinar se a pressa do actual Governo em concluir o processo de privatização não será motivada por outros factores menos nobres, atrevo-me a dizer que a principal preocupação do mesmo reside no facto de saber que, se o PS vier a ser Governo, o problema será novamente adiado, tendo que ser futuramente enfrentado pelos “próximos”.

Ora, é justo (e compreensível) que a paciência para andar, consecutiva e ciclicamente, a tapar os buracos que os outros – alegremente – cavaram tenha limites...



